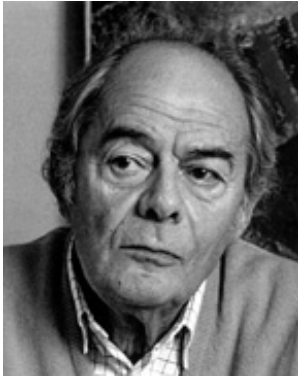


CLAUDE LEFORT (N. 1924)



Os chefes servem o Estado por narcisismo... o amor que os chefes derramam sobre as massas não passa de uma mistificação, dado que usufruem delas por prazer

- ◆ Um dos teóricos do movimento neo-freudiano francês, dito filosofia do desejo que, começando pela nebulosa marxista, se torna um processo crítico radical do totalitarismo, não advogando, contudo, a perspectiva liberal.
- ◆ Em 1981 fala na *desincorporação do social* levada a cabo pelo sufrágio universal com a conseqüente *desincorporação dos indivíduos*, os quais perdem as suas marcas de identidade, pelo que o poder se transforma num *lugar vazio*, apenas ocupado temporariamente, gerando-se uma espécie de atomização dos indivíduos.
- ◆ Usando a perspectiva psicanalítica de Adler, salienta que *os chefes servem o Estado por narcisismo*, observando que os ideais do *serviço público* e do *sentido de Estado* são usados para dissimular a *libido dominandi*. Até porque o amor que os chefes derramam sobre as massas não passa de uma mistificação dado que usufruem delas por prazer.

- *Elements d'une Critique de la Bureaucratie*, Paris, Éditions Droz, 1972.
- *Le Travail de l'Oeuvre: Machiaveli*, Paris, NRF-Gallimard, 1972.
- *Un Homme en Trop. Réflexions sur l'Archipel du Goulag*, Paris, Éditions du Seuil, 1975.
- *La Boétie et la Question du Pouvoir*, Paris, Librairie Payot, 1976. Com Pierre Clastres.
- *Les Formes de l'Histoire. Essais d'Anthropologie Politique*, Paris, Éditions Gallimard, 1980.
- *L'Invention Démocratique. Les Limites de la Domination Totalitaire*, Paris, Librairie Arthème Fayard, 1981 [trad. port. *A Invenção Democrática*, São Paulo, Brasiliense, 1983].
- *Essais sur le Politique XIXème-XXème Siècles*, Paris, Le Seuil, 1986.
- *Écrire à l'Épreuve du Politique*, Paris, Éditions Calmann-Lévy, 1992.

